

Portanto, Javé tem uma ação para cada resposta de Jonas e desiste de fazer o mal aos ninivitas depois que ouviram a pregação de Jonas e se converteram.

❖ Mensagem de Jonas

O livro abre-se com Deus ordenando ao profeta que vá à cidade de Nínive e avise os habitantes para que se arrependam ou enfrentem a destruição (Jn 1,2). Jonas recusou e tentou fugir para a cidade de Társis. Ele embarcou em um navio e durante a viagem ocorreu uma violenta tempestade. Os marinheiros experientes ficaram tão aterrorizados com a tempestade que acabaram lançando Jonas ao mar. Deus havia feito com que a tempestade motivasse Jonas a ser obediente.

Depois que os marinheiros atiraram Jonas ao mar. Um grande mamífero marinho o engoliu e eventualmente o cuspiu na praia depois que Jonas se arrependeu e concordou em obedecer a Deus. Então Jonas pregou aos Ninivitas e eles se arrependeram (Jn 3,5-10). No capítulo final, Jonas está com raiva (Jn 4,9) porque Deus não destruiu os povos. Portanto, como estava muito calor, Deus fez crescer uma planta para dar abrigo a Jonas. Deus causou a morte da planta e Jô ficou furioso por a planta ter morrido. Então Deus perguntou ao profeta por que ele estava com raiva. Deus usou a planta como uma ilustração. Assim como Jonas se importava com a planta, Deus se importava com os Ninivitas. No último verso do livro, Deus revela amar os ninivitas. É por isso que Ele queria que o profeta os resgatasse, advertindo-os para que se arrependessem. A importância da mensagem de Jonas é explicada através da obediência, oração, bondade, louvor, misericórdia, fé e adoração.

A leitura dessa narrativa nos ajudará a refletir sobre a necessidade de assumir nossa missão de cada dia. Refletindo sobre a oração de Jonas, buscaremos ampliar nossos horizontes para reconhecer a presença de Deus em cada pessoa que vive e pratica a justiça, independentemente de sua confissão religiosa. Deus é compaixão e misericórdia; portanto, criados à sua imagem e semelhança, é nossa vocação desenvolver as mesmas atitudes.

❖ Referências Bibliográficas

- KILPP, Nelson. Jonas: comentário bíblico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- MARQUES, Maria Antônia; NAKANOSE, Shigeyuke. Levanta-te e vai à grande cidade – Entendendo o livro de Jonas. São Paulo: Paulus, 2010.
- Nova Bíblia Pastoral, São Paulo: Ed. Paulus, 2014.



JONAS



Alunos:

- Ir. Carlos Renato da Silva – C.Ss.R
- Don Daniel M^a Brito do Rosário – Bta
- Don Diego M^a dos Santos da Paixão – Bta
- Don Francisco Cleiber M^a dos Santos – Bta
- Don Francisco Rodrigo M^a Cunha – Bta
- Ir. George Gregory Kitange – C.S.Sp

“Deus compassivo e clemente”

❖ Introdução

A história de Jonas é bastante conhecida, pois até mesmo quem não é um profundo conhecedor do texto bíblico certamente já deve ter escutado **“E Jonas ficou no ventre do peixe três dias e três noites”** (Jn 2,1). Narrativas como essa passam a fazer parte do imaginário cultural não somente judaico, mas estendem-se também para o âmbito da mentalidade cristã. De modo singular, as famosas histórias bíblicas servem para transmitir princípios e uma alta carga de simbolismos.

A riqueza de detalhes e simbologias contida no livro de Jonas é fonte de grande conhecimento, pois Javé chama Jonas em duas ocasiões. Na primeira, Jonas ignora a sua vocação – sua convocação – e foge. Na segunda vez, Jonas obedece contrito às ordens de Javé e adere à missão de anunciar a conversão de Nínive. Outro detalhe interessante é a visão que se tem dos estrangeiros, pois na concepção tradicional são impuros, daí o espanto em que Javé se manifesta em favor dos estrangeiros: **“Então invocaram a Javé, dizendo: Ah! Javé não queremos morrer por causa deste homem”** (Jn 1,14).

O livro de Jonas quebra paradigmas, principalmente com relação aos estrangeiros e a respeito da concepção que se tem de Deus. O texto nos fala que **“Os homens foram tomados de grande temor a Javé, ofereceram um sacrifício a Javé e fizeram votos”** (Jn 1,16). Isto denota que o modo de agir do judeu tradicionalista e nacionalista acaba por desobedecer a ordem de Javé. Contudo, a concepção de que Javé é um Deus exclusivista cai, pois o texto apresenta a figura de Deus como misericórdia e gratuidade para com todos os povos, sem fronteiras, um Deus que se manifesta na fúria da tempestade e no mar para demonstrar como Jonas estava equivocado ao tentar fugir do chamado para anunciar a palavra de Javé.

Deus se levanta em favor dos estrangeiros, das mulheres, das crianças, dos órfãos, dos anciãos e de todos os vulneráveis. Javé se manifesta como um Deus que não tem fronteira, nem limitação, mas que é para todos e que compreende a todos, provocando a mudança de vida e quebrando as ideias de uma teologia oficial exclusivista, passando para um Deus que age com misericórdia em

favor de todos, caracterizando-se, portanto, como o Deus da vida.

❖ Contexto Histórico

Muitos estudiosos chegaram a conclusão de que o livro de Jonas foi escrito depois do exílio na Babilônia, no final do período Persa entre os anos 400 e 350 a.C. Nesse período o povo de Israel estava disperso, pois muitos dos que foram exilados para a Babilônia nunca regressaram à pátria, viviam em terras estrangeiras, no entanto, a maior parte dos israelitas continuava vivendo na Palestina. Dessa maneira o povo israelita estava dividido entre os que congregavam entorno do Templo de Jerusalém, os “ortodoxos”, e os que viviam como estrangeiros em meio a outros povos, sendo denominados “samaritanos”.

Nesse período, do século IV a.C, surgiram diversas tendências teológicas: a primeira tendência girava em torno de um grupo que acreditava que o verdadeiro povo de Deus é aquele que foi exilado à Babilônia, regressou do exílio e constituiu a comunidade em torno do novo Templo de Jerusalém, ou seja, esse grupo não reconhecia os “samaritanos” como parte do povo eleito. A segunda tendência parte de um grupo convicto de que somente com a destruição das nações vizinhas é que Israel poderia ter paz e felicidade. A terceira tendência surge de um grupo que tenta incorporar estrangeiros ao povo de Deus, esse grupo não admitia que estrangeiros fossem menosprezados na comunidade e, é justamente dentro desta corrente teológica que o livro de Jonas está inserido.

Assim, a partir desta terceira visão teológica é que o livro de Jonas vai criticar a figura do judeu nacionalista e apresentar o estrangeiro como parte do povo de Deus, batendo de frente com a teologia oficial que o Império Persa, juntamente com a classe sacerdotal, tentava legitimar.

❖ Autoria e Data

Não sabemos quem foi o autor ou os autores de Jonas. Não parece ter sido escrito no círculo dos sacerdotes, pois não há assuntos relacionados ao culto e ao sacrifício. Outro grupo responsável pelo ensino do povo era o dos sábios, e o autor do livro de Jonas pode

ter pertencido a esse grupo, pois conhecia bem a tradição do seu povo e também a de outros povos.

Como datar o livro de Jonas? A narrativa não oferece nenhuma evidência no próprio texto. A existência de um profeta de nome Jonas no século VIII não significa que o livro tenha sido escrito naquela época. O objetivo do livro é transmitir um ensinamento às pessoas que viviam no tempo em que foi escrito. Há alguns indícios que possibilitam uma datação tardia.

Além disso, no livro de Jonas, não há a influência da época helenística do tempo de Alexandre Magno e seus sucessores (333 a.C. – 134 a.C.). Não aparece o conflito com os samaritanos, nem mesmo a questão dos casamentos com mulheres estrangeiras. Diante dos elementos apresentados, é provável que o livro de Jonas seja do final do período persa.

❖ Estrutura

O entendimento do livro se dá principalmente pelo conhecimento de sua estrutura. Nesse sentido, Maria Antônia Marques desenvolve um esquema básico e muito esclarecedor e nos ajudará nesse estudo. Sendo assim, o Livro de Jonas está dividido em duas cenas paralelas que se mostra nos capítulos 1 e 2 (primeira cena) e nos capítulos 3 e 4 (segunda cena), em que encontramos quatro elementos importantes: a Palavra de Javé, a reação de Jonas, personagens estrangeiros e elementos da natureza.

A primeira cena se dar no mar com o chamado de Jonas; a sua fuga; a grande tempestade; a ação dos marinheiros; o reconhecimento da divindade por trás da tempestade; os marinheiros encontram o fugitivo (Jonas); essa e outras partes se encontram na cena 1 que termina com a devolução de Jonas à terra por Javé.

A cena dois ocorre em terra com o novo chamado de Jonas; a viagem dele a Nínive; a sua pregação na cidade; o jejum dos ninivitas; o reconhecimento do poder de Deus pelo rei; essa segunda cena encerra-se com a resposta de Deus à oração de Jonas.

Dessa maneira, percebemos que as duas cenas do se desenvolvem a partir das respostas de Jonas ao chamado de Javé, em uma ele foge e em outra ele obedece.